

PESQUISA - FCS

AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE ALTERNANTHERA MARITIMA

Henrique Toshio Fujizawa Tanaka
(henrique.tanaka382@academico.ufgd.edu.br)

Marcos José Salvador (marcossalvador@gmail.com)

Natália De Matos Balsalobre (nataliabalsalobre@gmail.com)

Caren Naomi Agüero Ito (carenito@gmail.com)

Elisângela Dos Santos Procopio (elisangelaprocopio@gmail.com)

Candida Aparecida Leite Kassuya (candidakassuya@ufgd.edu.br)

A utilização de plantas com fins medicinais pela população, por vezes, serve como sinalização para realização de investigações científicas de possíveis ações farmacológicas, por meio da etnofarmacologia. A *Alternanthera maritima*, pertencente à família *Amaranthaceae*, é uma planta herbácea comum em regiões litorâneas tropicais e subtropicais, amplamente utilizada para fins ornamentais e recuperação ambiental. Apesar de seu uso e potencial medicinal, poucos estudos avaliaram sua toxicidade, embora espécies do gênero *Alternanthera* sejam conhecidas por conter compostos bioativos, como alcaloides e saponinas, que podem apresentar efeitos biológicos e tóxicos dependendo da dose. Assim, a avaliação toxicológica de *Alternanthera maritima* é necessária para determinar os riscos associados à sua exposição e estabelecer parâmetros de segurança para uso medicinal e ambiental. Realizar a avaliação toxicológica do extrato etanólico das partes aéreas de *A. maritima*

(EEAM) em modelos de toxicidade. Camundongos machos adultos foram divididos em quatro grupos (n=8) para avaliação da toxicidade aguda do extrato etanólico de *A. maritima* (EEAM) nas doses de 0, 500, 1000 e 2000 mg/kg, administrado oralmente em dose única. Os animais foram observados nas primeiras horas e diariamente por 14 dias, monitorando parâmetros comportamentais, peso corporal e consumo de água e ração. Para a toxicidade subaguda, sete grupos experimentais (n=10, com 5 machos e 5 fêmeas) foram tratados oralmente por 28 dias com diferentes doses do extrato (125, 250, 500 mg/kg) ou solução salina (grupo controle negativo). Foram avaliados sinais clínicos, peso, consumo alimentar e de água, além de exames bioquímicos, hematológicos e análise histológica dos órgãos após eutanásia. Este trabalho foi aprovado na Comissão de Ética de Uso de Animais (CEUA-09/2022). No estudo de toxicidade aguda, camundongos machos e fêmeas foram expostos ao extrato etanólico de EEAM em doses de até 2000 mg/kg, sem apresentar mortalidade ou sinais de toxicidade aguda, e sem alterações no consumo de água, ração, peso corporal ou comportamento. Na toxicidade subaguda, após 28 dias de exposição ao EEAM, os animais mantiveram peso corporal estável, sem mudanças no consumo alimentar, comportamento ou parâmetros hematológicos, incluindo os parâmetros renais (ureia e creatinina). Contudo, houve um aumento significativo na alanina aminotransferase (ALT) nas doses de 125, 250, 500 mg/kg. Por fim, não foram evidenciadas alterações significativas no peso dos órgãos. O extrato etanólico de *Alternanthera maritima* mostrou-se seguro em testes de toxicidade aguda sem causar mortalidade ou alterações significativas no comportamento, peso ou função renal dos camundongos. No entanto, mais estudos de toxicidade deverão ser realizados a fim de verificar se existe possibilidade de ação lesiva dessa planta pois houve o aumento dos níveis de ALT indica uma possível ação hepática.

Agradecimentos: Agradeço à FUNDECT, pela concessão da bolsa de estudos, que viabilizou a realização deste trabalho. Também agradeço à UFGD por proporcionar a oportunidade e recursos para o desenvolvimento deste projeto, contribuindo para o meu crescimento acadêmico e profissional. Por fim, agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Candida Kassuya, e suas pós-graduandas pela orientação, apoio e valiosas contribuições durante todo o desenvolvimento deste trabalho, bem como por sua dedicação e disponibilidade em compartilhar seu conhecimento.

Palavras-chave: alterna; toxicidade aguda; toxicidade subaguda.